



Grupo de Estudos do Evangelho Amélia Rodrigues - GEEAR



“Quando voltar a Primavera”

Obra n. 3 – Série evangélica

- Prefácio.
- Proginasma histórico.
- Ante Jesus.





1976...

A Terra poucas vezes esteve sem a presença da guerra.

Os generais governaram mais do que os filósofos; os aventureiros belicosos dominaram quase sempre e dirigiram mais as nações do que os sábios.

Em 3.500 anos aproximados de História, apenas por menos de três séculos se viveu sem guerras!...



Uma tão grande **sementeira de arte, cultura, ciência e ética**, em milhares de anos de civilização, parece hoje resultar numa **colheita de amarguras** em que o homem penetra estiolado, aturdido, sem rumo.

Há, no momento, **grandeza e miséria** que se misturam como nos dias da barbárie, em **trajos novos e convivência velha...**

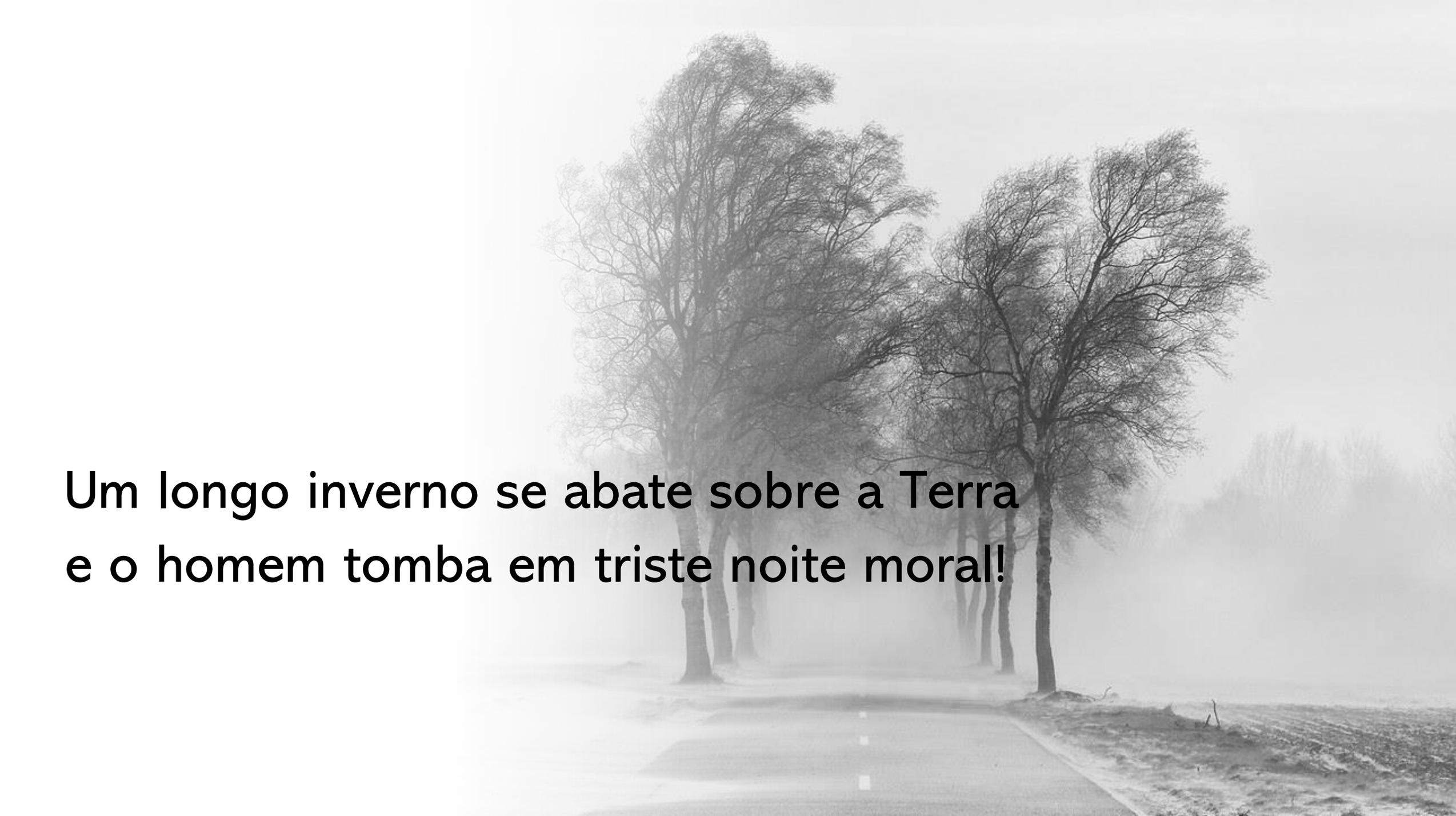
Luzes da inteligência e trevas da razão em negociatas da insensatez e do despautério.

As páginas dos grandes pensadores são amarfanhadas e jogadas fora, ante a demência que surge em nome da permissividade, da valorização do sexo, da propaganda do escândalo (...)

As figuras venerandas de ontem, que deram valiosos contributos, tombam feridas pelo escalpelo da frivolidade, cujo gume de bisturi rebusca suas fragilidades humanas, a fim de destruir o mito...

**Arquitetam-se programas de paz,
celebram-se acordos de justiça e
solidariedade para serem quebrados,
violados um momento depois.**

**Os veículos poderosos de comunicação,
podendo apresentar as claridades do
futuro, na “aldeia global” dos homens,
quase somente divulgam as sombras que
dominam a atualidade.**

A black and white photograph of a road lined with bare trees in a foggy or misty atmosphere. The road is paved and has a dashed white line down the center. The trees are tall and leafless, with intricate branch structures. The fog is thick, obscuring the background and creating a somber, desolate mood. The overall scene is monochromatic, emphasizing the textures of the trees and the road.

**Um longo inverno se abate sobre a Terra
e o homem tomba em triste noite moral!**



Acima, todavia, de todos os livros e mais debatido do que todas as Obras da Humanidade, o **Evangelho de Jesus** retorna às criaturas destes dias.

Um **pequeno livro**, todavia mais expressivo do que todos os que foram escritos antes ou depois dele.

DIVALDO FRANCO
pelo Espírito Amélia Rodrigues

*Quando voltar
a Primavera*

Desse livro ímpar nos utilizamos para os escritos que se lerão.

Não constituem um livro histórico sobre Jesus e Sua época.

São respigares de fatos e acontecimentos que ora obedecem à cronologia da Sua vida, ora se subordinam à nossa concepção, apesar de perfeitamente localizados nos textos e nas ocorrências evangélicas.

Após meditar longamente no sempre jovem poema da Boa-nova, **reunimos estas narrações com que desejamos homenagear os que esperam passar este inverno e esta noite.**

Na certeza de que tudo mudará (...)

Quando voltar a
Primavera...

Jesus prossegue sendo a
eterna Primavera por que
todos anelamos.

Esperar a Sua volta é a
ambição que devemos, no
momento, acalentar,
preparando a Terra desde
então para esse momento
de vida, beleza e
abundância...





Proginasma histórico

O povo hebreu

- Povo formado pela reunião de diversas tribos, por volta de 1200 a.C., por **Jacob**, filho de Isaque e neto de Abraão;
- Em 1025 a.C. foi transformado em reino, sob a tutela de **Saul**, primeiro rei dos judeus (1020-1000 a.C.);
- Com a morte de Saul, houve desentendimento e o povo hebreu dividiu-se em dois: **Israel e Judá**;
- **Davi** (1003-970 a.C.), sucessor de Saul, ampliou os limites do reinado e tornou Jerusalém a sua capital. Reunificou Israel e Judá.

O povo hebreu

- **Salomão (970-931 a.C.)**, sucessor de Davi, construiu o famoso Templo, em Jerusalém.
- Após a morte de Salomão, o reino **dividiu-se novamente em reinos de Israel (dez tribos) e Judá (duas tribos)**;
- Por volta de 722 a.C. houve a invasão da capital do reino israelita, **Samaria**, pelos assírios, sob comando de Sargão II;
- Mais tarde na revolta macabéia, surgiu o **Reino da Judéia (167 a 37 a.C.)**.
- Em 37 a.C., o povo hebreu caiu sob o domínio romano.



Jerusalém

- Conquistada pelos hebreus dos cananeus, a **cidade de Jerusalém** já aparece em registros históricos quase 2.000 anos a.C.
- Conquistada e pilhada, **destruída e reconstruída, em diversas ocasiões**, inclusive por conta de terremoto fortíssimo ocorrido no século VIII a.C. e depois pelos babilônios no séc. VI a.C.
- **Na época de Jesus, estava sob domínio dos romanos.** Esfacelada por ódios e intrigas políticas e religiosas, passando por ela, em frente ao Templo, **Ele previu sua destruição, o que efetivamente ocorreu em 70 d.C. sob o exército comandado por Tito.**

Jerusalém

- **Em 131, sobre o sítio ainda em ruínas, no reinado de Adriano, o império romano construiu uma cidade dedicada ao deus Júpiter, a Élia Capitolina, o que foi estopim de uma nova revolta dos judeus (Revolta de Barcoquebas), que, derrotados, foram proibidos de entrar na cidade dispersos pelo mundo... Voltaram a reunir-se naquele local, como nação, somente após a II Guerra Mundial;**
- **Declarada cidade cristã em 325, por Constantino, foi disputada por persas, árabes, seljúcidas, e por cristãos e muçulmanos, turcos e ingleses, nos episódios sangrentos das Cruzadas.**



Na época de Jesus, a nação hebraica era chamada de Israel ou Palestina.

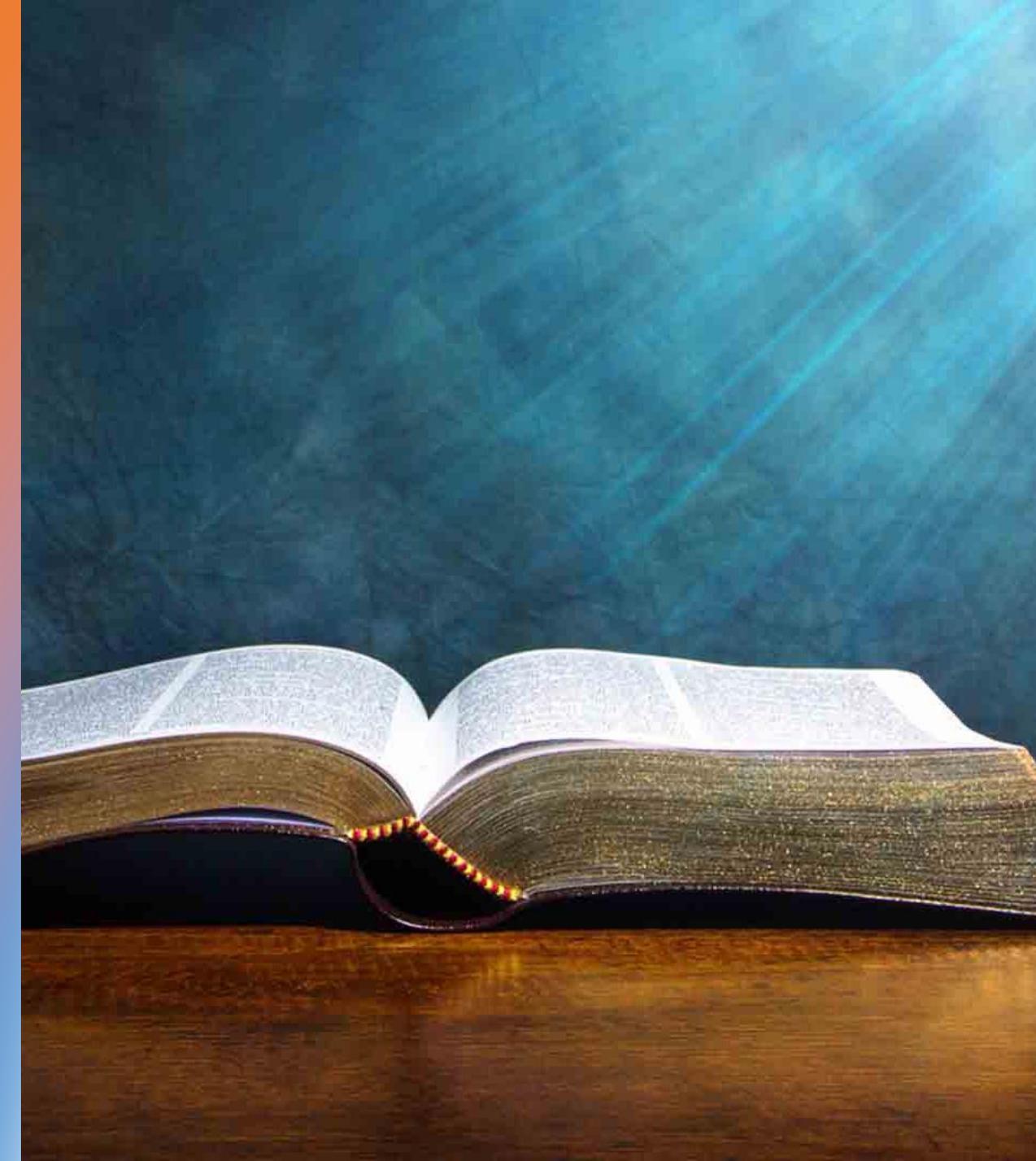
O país era de pequena dimensão geográfica, a fim de facilitar a locomoção do Rei Excelso, a vencer-lhe as distâncias, a esparzir o pólen da esperança e colocar o bálsamo da paz em todos, por toda parte.



**Milhares de
manuscritos,
de cópias
relataram Sua
vida e Seus
feitos.**

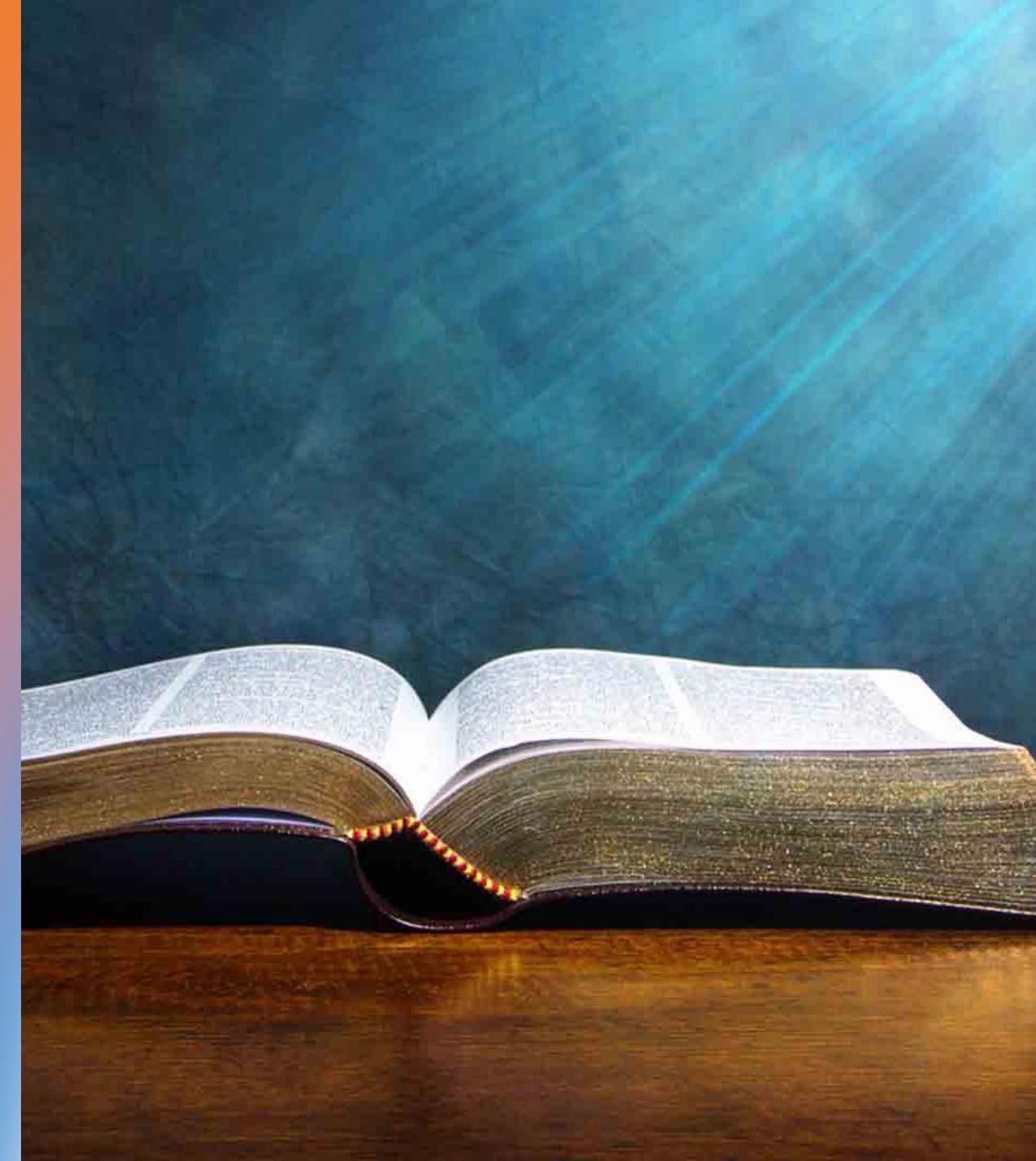
Os evangelhos

- Os quatro narradores – **Mateus, Marcos, Lucas e João** –, no entanto, **são de uma veracidade tal, que os seus escritos são a mesma Mensagem e Vida retratados por escribas diferentes** na cultura, na emotividade e nos interesses distintos, convergindo e centralizando a incomum personagem que é Jesus!
- **Testemunhas uns, outros ouviram os fatos da boca de testemunhas que com Ele viveram; todos, porém, inspirados e conduzidos nas informações por Ele e Seus embaixadores invisíveis** – embaixadores que também eram do Reino Indestrutível.



Os evangelhos

- **Evangelho de Mateus**, anos 50 a 55;
- **Evangelho de Marcos**, anos de 55 a 62, em Roma, ao lado de Pedro;
- **Evangelho de Lucas**, por volta de 63, época em que também **narrou os Atos dos Apóstolos**, coletando-os das bocas dos personagens que participaram daqueles acontecimentos inesquecíveis;
- **Evangelho de João** (evento místico) entre 96 e 104, em Éfeso.





Águas abençoadas de córregos – os textos evangélicos – que fluem na direção do mesmo rio: a verdade.

Passaram fastos históricos, sucederam-se civilizações e culturas, povos substituíram povos, homens se foram e renasceram noutras épocas enquanto **Jesus continua o mesmo.**



O homem de hoje
que O busca,
encontra-O
compassivo e gentil
a aguardá-lo, como
ao jovem rico disse
no passado, ao
entardecer, à entrada
da cidade: *“Vende
tudo o que tens, dá-
o aos pobres, vem e
segue-me. Estou
esperando por ti”*.

Sim, Jesus espera...

Ante Jesus



Reis do mundo



Soberbos, impiedosos, cercados de bajulação e deslizando sobre ódios recalcados.

Festas intermináveis anunciavam-lhes a chegada e, todavia, os sons da alacridade quase sempre eram substituídos pelos gemidos dos súditos esmagados por impostos absurdos e regulamentos desumanos.



Não se liberaram, após o túmulo, dos episódios da loucura demorada em cuja trilha passaram ignóbeis, e renasceram assinalados, repetidas vezes, pelas ulcerações que produziram nos tecidos sutis do Espírito rebelde e insensível.

(...) Fruindo as grandezas e os tesouros da Terra, entregaram o corpo ao túmulo e não fugiram à abjeção dos tecidos em decomposição, muitas vezes sepultos apressadamente, a fim de não espalharem o horror consequente à degenerescência das células em putrefação.





Com Jesus, no entanto, **uma singela estrebaria foi elevada a berço de luz** para o seu primeiro contato com os homens.

Aguardado carinhosamente para a salvação de todos, **deu a vida sem a tirar de qualquer daqueles que O esperavam.**



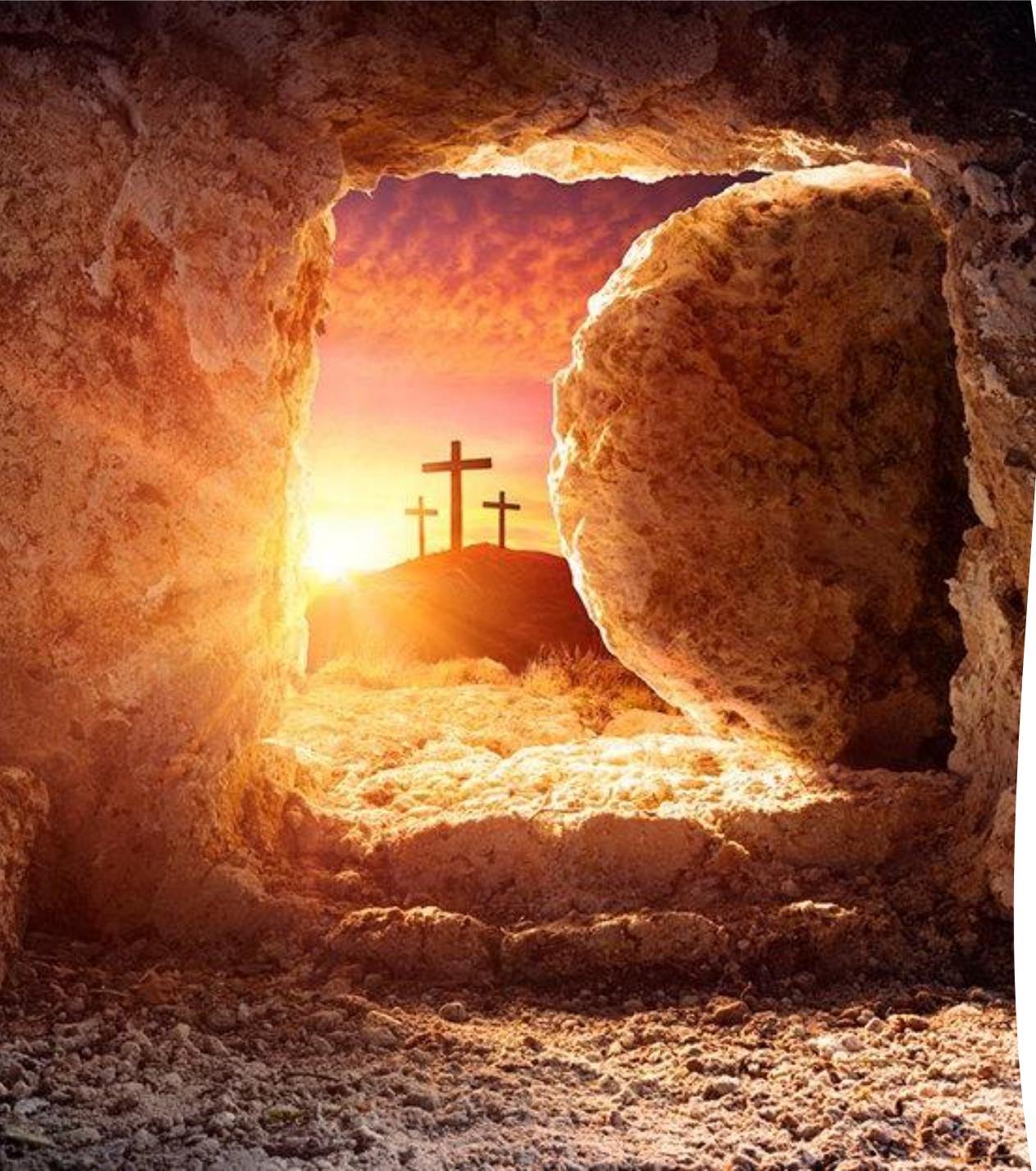
Voz alguma que à
Sua jamais se
equiparasse.

Amor nenhum, igual
ao Seu amor.

**Rei da Terra, cujas
fronteiras se perdem
no sistema que a
sustenta, foi o servo
dos mais infelizes.**



**Transformou os abjetos
madeiros da cruz na
horizontalidade que
recebe e afaga a
Humanidade toda e na
verticalidade com que a
levanta na direção de
Deus.**



Nunca, porém, receou, justificou-se ou se evadiu à imposição relevante.

E colocado numa cova recém-aberta, sem detritos nem cadáveres que a inaugurassem, deixou-a vazia, em desafio, por ser a Ressurreição e a Vida.

Testemunhas insuspeitas reencontraram-nO: amigos, desconhecidos e duvidosos...

**Duas portas de acesso
que Ele dignificou: berço
e túmulo.**

**Dois símbolos de
libertação: entrada e saída
da vida, na direção da
Vida.**



**Ele é a
Primavera, cujo
retorno
aguardamos.**

